

“SEJA DOCE COM OS BEBÊS”: ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA DISSEMINAR EVIDÊNCIA NO MANEJO DA DOR NEONATAL COM A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

THANISE SILVA IÉQUE¹; CHAIANE KIMBERLI SOARES RIBEIRO²; JAQUELINE SOARES FONSECA³; RAQUEL DIAS VIEIRA⁴; ANA CLÁUDIA GARCIA VIEIRA⁵.

¹Universidade Federal de Pelotas1 – thanise-i@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eoridespedagoga@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – jackelyne.jsf@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vieirar536@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – cadicha10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A concepção de que os recém-nascidos (RNs) eram incapazes de sentir dor surgiu do desconhecimento sobre os mecanismos relacionados ao processamento da dor neonatal. Entretanto, os estudos internacionais mostraram o equívoco e a necessidade de se tratar a dor com vistas a diminuir os efeitos deletérios sobre o cérebro em desenvolvimento (WALKER; YAKSH, 2012). Agregar novas práticas baseadas em evidência é ético e envolve o engajamento de pais, profissionais de saúde e pesquisadores.

Recentemente, revisões sistemáticas demonstraram a efetividade de intervenções, como a amamentação (BENOIT; CAMPBELL, 2017), o contato pele a pele (JOHNSTON et al, 2017) e as soluções adocicadas (sacarose e glicose) (HARRISON et al, 2017) (STEVENS et al, 2018) na prevenção e redução da dor no RN. Além de serem medidas seguras e factíveis, são facilmente aplicáveis, disponíveis na maioria dos serviços e de baixo custo, possibilitam maior autonomia dos profissionais de enfermagem e a participação dos pais no cuidado.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever sobre a utilização de estratégias de controle e manejo da dor nos recém-nascidos com a participação dos pais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência oriundo de cuidados e de intervenções de educação em saúde com foco no manejo da dor neonatal incluindo a participação dos pais e equipe de saúde na Unidade Canguru do HE-UFPEL, localizado na cidade de Pelotas-RS, no período de março a julho de 2018, durante o estágio curricular do Componente Unidade do Cuidado de Enfermagem VII: Atenção Básica e Hospitalar na área Materno Infantil. A Unidade é composta por 5 leitos, e proporciona cuidados a recém-nascidos termo, pré-termo ou de baixo peso.

A experiência foi conduzida através da utilização de vídeos junto aos pais, mostrando as estratégias de alívio da dor (amamentação, contato pele a pele e uso das soluções adocicadas) de acordo com a Fig.1, numa interação dialógica e participativa dos pais e equipe de saúde, semelhante ao estudo desenvolvido pela orientadora deste relato (VIEIRA; HARRISON; BUENO, 2018).



Figura 1 Imagens do vídeo Seja Doce com os Bebês

Fonte:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZGLSNdYtpo&list=PLIZczt8t4Ac8cW3pbuRKJAEs3SoC5y8MB&index=7>.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização dos vídeos direcionados aos pais e equipe de saúde foi bem recebida e os pais que desconheciam as estratégias de redução de dor manifestaram a intenção de usá-las e recomendá-las. Em relação aos profissionais de saúde, eles reconhecem a importância de seu uso e consideram fáceis de aplicar na prática clínica.

Adicionalmente, pais e profissionais disseram que o vídeo é atrativo e inovador. Nossa abordagem priorizou o diálogo com os pais e familiares para que pudessem expressar suas dúvidas, medos e angústias diante dos procedimentos dolorosos.

Sabe-se que no Brasil ainda a participação dos pais no manejo da dor ainda é tímida, embora a política pública “Metodo Canguru” destaque a relevância de se minimizar estressores (luz, ruídos, dor) com impacto sobre o neurodesenvolvimento. Entretanto, estudos recentes mostraram a importância de se envolver os pais neste cuidado (FRANCK; OULTON; BRUCE, 2012)(HARRISON et al, 2015).

Assim, conhecer barreiras e facilitadores do contexto pode ajudar na implementação da evidência na prática clínica, promovendo os benefícios e auxiliando a disseminar o conhecimento entre os usuários deste conhecimento (RYCROFT et al, 2016).

4. CONCLUSÕES

Este relato possibilitou integrar conhecimento ao nosso aprendizado, assim como a troca de experiências entre profissionais juntamente com a participação dos pais.

É de extrema importância investir na educação de profissionais, esclarecer sobre os recursos de manejo da dor, desmistificar conceitos errôneos, buscando incorporar a evidência à prática clínica, numa tentativa de diminuir as lacunas entre o que se sabe e o que se faz.

Durante as atividades, verificamos a aquisição de habilidades e competências para desenvolver uma atividade educativa, destacando-se a utilização do vídeo “Seja doce com os bebês” como uma abordagem de estratégia de tradução do conhecimento promissora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENOIT, B; CAMPBELL, M. Breast- Feeding Analgesia in Infants Na Update on the Current State of Evidence. **J Perinat Neonat Nurs**, v.31, n. 2. Disponível em:

<<https://nursing.ceconnection.com/ovidfiles/00005237-201704000-00012.pdf>>
Acesso em: 27 agost 2018.

HARRISON D. et al. Sweet Solutions to Reduce Procedural Pain in Neonates: A meta-analysis. *Pediatrics*. v. 139, n.1, 2017. Disponível em: <<http://pediatrics.aappublications.org/lookup/doi/10.1542/peds.2016-0955>> Acesso em: 27 agost 2018.

FRANCK L.S; OULTON K; BRUCE E. Parental Involvement in Neonatal Pain Management: Na Empirical and Conceptual Update. **J Nurs Scholarsh**, n.1, v.44, 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22339845>> Acesso em: 27 agost 2018.

HARRISON, D; RESZEL, J; WILDING, J; ABDULLA, K; BUENO, M; CAMPBELL-YEO, M. Neuroprotective Core Measure 5: Minimizing Stress and Pain- Neonatal Pain Management Practices During Heel Lance and Venipuncture in Ontario, Canada. **Newborn Infant Nurs Rev**, n.2, v. 15, 2015. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S1527336915000896/1-s2.0-S1527336915000896-main.pdf?_tid=817169c8-29ba-11e6-865c-00000aacb361&acdnat=1464979350_d790e9c55f3d37382e8e625288103c6d> Acesso em: 27 agost 2018.

JOHNSTON, C; DISHER T; BENOIT B; FERNANDES A; STREINER D; INGLIS D. Skin-to-skin care for procedural pain in neonates (Review) Summary of findings for the main comparison, n.2, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24459000>> Acesso em: 27 agost 2018.

RYCROFT, J; BURTON, C.R; BUCKNALL, T; GRAHAM, I.D; HUTCHINSON, A.M; STACEY, D. Collaboration and Co-Productio of Knowledge in Healthcare: Opportunities and Challenges. **Kerman Univ Med Sci**, n.4, v.5, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4818986/>> Acesso em: 27 agost 2018.

STEVENS B; YAMADA J; CAMPELL-YEO M; GIBBINS S; HARRISON D; DIONNE K. The minimally effective dose of sucrose for procedural pain relief in neonates: A randomized controlled Trial. **BMC Pediatr**, n.1, v. 18, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29475433>> Acesso em: 27 agost 2018.

VIEIRA, A.C; HARRISON D.M; BUENO, M; Uso da rede social Facebook. **Escola Anna Nery**, n. 3, v.22, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170376.pdf> Acesso em: 27 agost 2018.

WALKER, S.M; YAKSH, T.L. Neuraxial analgesia in neonates and infants: a review of clinical and preclinical strategies for the development of safety and efficacy data, *Anesth Analg*, 2012, vol. 115. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/04e1/0eb2af0d45d500a22615afbbfd87755f7251.pdf>> Acesso em: 27 agost 2018.